

# Segundo posto não ajudou Klein

Mas nem tudo é comemoração no ponto final da CPI. A vice-presidência da comissão não rendeu dividendo político algum ao deputado Odacir Klein (PMDB-RS), candidato à reeleição no Rio Grande. Seus amigos avaliam que ocupar o segundo posto de um comando centralizador não lhe permitiu uma ação ostensiva e visível. Depois de ter sido preterido na liderança por Genebaldo Correia (PMDB-BA), há três anos, e de entrar numa disputa perdida para a

Presidência da Câmara — liberando mais uma vez o cargo de líder da bancada para o baiano —, Klein perdeu o mesmo cargo pela terceira vez. Em nome de seu trabalho na CPI, o PMDB escolheu o mineiro Tarcísio Delgado para substituir o líder envolvido no inquérito de corrupção no orçamento.

Com uma reeleição fácil para deputado e a pretensão de conquistar o apoio de Antônio Carlos Magalhães para sucedê-lo no governo

da Bahia, o deputado Benito Gama (PFL-BA) é outro que não tirou dividendos políticos da CPI do Orçamento. No segundo plano da esfera de comando, depois de ter sido o todo poderoso presidente da CPI do PC, ele encerrou os trabalhos envolvido numa briga paroquial com o deputado Uldurico Pinto (PSB-BA), quase cassado por Benito Gama na Subcomissão dos Bancos por conta de uma história nebulosa envolvendo um depósito de US\$ 3.600.